

A Petrobrás e o Setor Mundial do Petróleo

Faturamento, Rentabilidade e Remuneração

Elaborado pelo Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos – ILAESE

19/08/2025

O presente estudo é uma análise do papel e posição da Petrobrás no setor mundial da indústria do Petróleo. Ele foi construído das informações consolidadas pela base de dados do ILAESE, que contempla 660 das maiores empresas do mundo, tanto de capital aberto como fechado. Os dados foram catalogados em uma série histórica de mais de 20 anos, contemplando empresas de 34 países¹, incluindo, é claro, a Petrobrás.

A base em questão é ampla o suficiente para uma análise da reprodução mundial do capital em seus principais setores e subsetores. Estão presentes, por exemplo, 181 empresas dos Estados Unidos, 132 empresas chinesas e 60 japonesas. Em 2024, essas empresas totalizaram 34,9 trilhões de dólares de receita líquida e quase 70 milhões de trabalhadores diretos, o que pode representar mais de 200 milhões de trabalhadores indiretos e entre meio e 1 bilhão de trabalhadores nas respectivas cadeias produtivas. E não se trata de uma fração qualquer, mas do cerne da atual reprodução do capital, o capital financeiro, ou o topo da hierarquia imperialista de dominação.

O centro, no entanto, encontra-se nas empresas que integram a indústria do petróleo. Nessa análise, as empresas consideradas foram: WOODSIDE PETROLEUM (Austrália), DEVON ENERGY (Estados Unidos), NOVATEK (Rússia), EOG RESOURCES (Estados Unidos), CANADIAN NATURAL RESOURCES (Canadá), OCCIDENTAL PETROLEUM (Estados Unidos), OMV (Áustria), SUNCOR ENERGY (Canadá), ENBRIDGE (Canadá), REPSOL (Espanha), CONOCO PHILLIPS (Estados Unidos), CNOOC (Hong Kong), ONGC (Índia), ENEOS HOLDINGS (Japão), PTT (Tailândia), PEMEX (México), PETROBRAS (Brasil), LUKOIL (Rússia), ENI (Itália), EQUINOR (Noruega), ROSNEFT (Rússia), RELIANCE INDUSTRIES (Índia), GAZPROM (Rússia), BP (Grã Bretanha), CHEVRON (Estados Unidos), TOTAL (França), SHELL (Grã Bretanha), EXXON MOBIL (Estados Unidos), PETROCHINA (China), SURGUTNEFTEGAS (Rússia). A SAUDI ARAMCO (Arábia Saudita) foi considerada apenas na análise dos dados individuais das empresas, não consolidados, já que seus dados estão disponíveis apenas a partir de 2017, em função da abertura de seu capital.

Desse modo, no primeiro capítulo analisamos a evolução do setor do petróleo no capitalismo mundial, tomando a base de dados em seu conjunto. No segundo capítulo, examinamos a evolução do faturamento e do emprego das empresas do setor, com foco na Petrobrás. No terceiro capítulo, abordamos a rentabilidade e a produtividade dessas empresas. Por fim, no quarto capítulo, o foco recai sobre a remuneração e a distribuição de dividendos.

¹ No preenchimento desses dados utilizamos: (1) Fontes primárias, isto é, os demonstrativos financeiros disponíveis nos sites das respectivas empresas. (2) Bases de dados que reúnem essas fontes primárias, com particular destaque o site: [annual reports.com](https://annualreports.com), um dos principais repositórios de demonstrativos econômicos das empresas do mundo, sobretudo às ocidentais. Temos ainda a base de dados chinesa webb-site.com, que reúne os relatórios da maior parte das empresas chinesas de capital aberto. (3) Utilizamos ainda fontes secundárias. Sites confiáveis que já reúnem os dados anuais das empresas em uma série histórica considerável. Os principais são: finbox.com, investcroc.com, stockanalysis.com, theglobeandmail.com e ariva.de.

O PESO RELATIVO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NO MERCADO MUNDIAL

Com objetivo de avaliar o peso relativo da indústria de petróleo no mundo, apresentamos a divisão dos principais setores e subsetores da economia mundial, a partir da base de dados do ILAESE que mencionamos na introdução.

Nosso objetivo, aqui, é apresentar o peso relativo da indústria de petróleo, tendo como referência a receita líquida realizada pelas empresas nos respectivos anos, quando confrontada com os demais setores. O setor do petróleo aparece em destaque na tabela que se segue, bem como setor de derivados do petróleo.

	2004	2007	2010	2013	2016	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CAPITAL PRODUTIVO	74,70%	75,23%	75,51%	76,24%	72,59%	71,71%	69,59%	71,32%	72,53%	70,67%	69,97%
INDÚSTRIA EXTRATIVA	15,96%	17,35%	17,56%	18,69%	11,84%	13,21%	10,36%	12,68%	14,85%	12,65%	12,18%
PETROLÍFERA	14,04%	14,70%	14,32%	14,89%	8,93%	10,10%	7,14%	8,97%	11,16%	9,21%	8,83%
EXTRATIVA MINERAL	1,40%	2,10%	2,37%	2,71%	2,04%	2,38%	2,41%	2,78%	2,72%	2,55%	2,51%
AGROPECUÁRIA	0,52%	0,55%	0,87%	1,09%	0,86%	0,74%	0,81%	0,92%	0,97%	0,90%	0,85%
MEIOS DE PRODUÇÃO	30,95%	33,61%	34,86%	34,90%	35,58%	34,50%	35,03%	35,24%	35,23%	34,15%	33,37%
TRANSPORTE	1,91%	2,51%	3,37%	3,20%	3,27%	3,22%	3,48%	3,62%	3,51%	3,04%	2,99%
TELECOMUNICAÇÕES	5,48%	5,42%	5,24%	5,02%	5,60%	4,80%	5,05%	4,40%	3,83%	3,88%	3,91%
SIDERURGIA E METALURGIA	2,20%	3,02%	2,64%	2,43%	2,09%	2,17%	2,06%	2,55%	2,37%	2,17%	1,99%
QUÍMICA E PETROQUÍMICA	4,05%	4,95%	5,17%	5,80%	4,90%	5,29%	4,47%	5,16%	5,58%	5,09%	4,77%
INSUMOS DIVERSOS	2,70%	2,69%	2,69%	2,52%	3,07%	3,08%	3,19%	2,99%	2,85%	2,98%	3,03%
ENERGIA	4,65%	4,65%	5,38%	5,59%	5,11%	4,61%	4,65%	5,04%	5,92%	5,29%	4,81%
ELETRÔNICOS DE PONTA	2,03%	2,10%	2,05%	1,85%	2,41%	2,41%	2,72%	2,74%	2,80%	2,79%	3,07%
INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO	1,80%	2,35%	2,90%	3,37%	3,95%	4,22%	4,72%	4,56%	4,36%	4,56%	4,43%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	4,15%	3,92%	3,73%	3,63%	3,69%	3,58%	3,59%	3,30%	3,20%	3,45%	3,45%
AEROSPAIAL	1,99%	2,00%	1,70%	1,49%	1,48%	1,13%	1,09%	0,89%	0,82%	0,93%	0,93%
BENS DE CONSUMO FINAL	27,79%	24,28%	23,08%	22,64%	25,18%	24,00%	24,20%	23,40%	22,45%	23,86%	24,42%
TÊXTIL	0,50%	0,53%	0,60%	0,67%	0,83%	0,87%	0,80%	0,85%	0,79%	0,84%	0,85%
INDÚSTRIA DIGITAL	1,33%	1,24%	1,37%	1,42%	1,85%	2,29%	2,70%	2,80%	2,78%	3,07%	3,38%
ELETRÔNICOS DE PONTA	1,67%	1,89%	2,11%	2,53%	2,80%	2,93%	3,23%	3,14%	2,87%	2,70%	2,92%
FARMACÊUTICA	2,69%	2,57%	2,79%	2,53%	2,87%	2,76%	3,06%	2,90%	2,74%	2,73%	2,88%
ELETRÔNICOS TRADICIONAIS	3,69%	2,93%	2,73%	2,24%	2,26%	2,02%	2,10%	1,99%	1,77%	1,74%	1,68%
CONSUMO GERAIS	3,04%	2,37%	2,08%	1,68%	1,60%	1,43%	1,52%	1,33%	1,23%	1,28%	1,30%
AUTOINDÚSTRIA	10,26%	8,71%	7,19%	7,67%	8,78%	7,88%	7,05%	6,86%	6,76%	7,77%	7,61%
ARTIGOS DE LUXO	0,57%	0,50%	0,47%	0,35%	0,39%	0,44%	0,41%	0,47%	0,47%	0,52%	0,51%
ALIMENTOS	2,67%	2,37%	2,65%	2,51%	2,64%	2,40%	2,45%	2,28%	2,32%	2,39%	2,50%
AEROSPAIAL	1,37%	1,18%	1,09%	1,04%	1,15%	0,96%	0,88%	0,77%	0,72%	0,81%	0,80%
CAPITAL IMPRODUTIVO	25,30%	24,77%	24,49%	23,76%	27,41%	28,29%	30,41%	28,68%	27,47%	29,33%	30,03%
SERVIÇOS	4,89%	4,97%	4,86%	4,96%	6,30%	7,22%	7,14%	6,82%	7,01%	7,84%	8,08%
TRANSPORTE	1,16%	1,24%	1,23%	1,26%	1,42%	1,49%	0,77%	0,88%	1,15%	1,45%	1,56%
COMUNICAÇÃO	0,66%	0,49%	0,43%	0,43%	0,48%	0,63%	0,62%	0,56%	0,66%	0,75%	0,74%
SERVIÇOS GERAIS	1,97%	1,87%	1,76%	1,76%	2,06%	2,28%	2,45%	2,34%	2,20%	2,27%	2,12%
SAÚDE	1,09%	1,37%	1,39%	1,51%	2,34%	2,82%	3,30%	3,04%	2,99%	3,37%	3,66%
COMERCIAL	9,30%	8,77%	8,79%	8,67%	10,46%	10,90%	12,67%	11,99%	11,74%	12,35%	12,78%
E-COMMERCE	0,08%	0,14%	0,23%	0,46%	0,94%	1,67%	2,38%	2,50%	2,46%	2,75%	3,02%
VAREJO E ATACADO	9,22%	8,63%	8,56%	8,21%	9,52%	9,24%	10,28%	9,50%	9,28%	9,60%	9,76%
PORTADOR DE JUROS	11,11%	11,03%	10,84%	10,12%	10,64%	10,17%	10,60%	9,86%	8,73%	9,14%	9,16%
BANCOS	6,28%	6,46%	6,59%	5,59%	5,62%	5,05%	5,32%	4,83%	4,30%	4,59%	4,65%
SERVIÇOS FINANCEIROS	4,83%	4,56%	4,24%	4,53%	5,02%	5,12%	5,28%	5,04%	4,43%	4,55%	4,51%

Fonte: Base de dados do ILAESE com dados primários de 660 das maiores empresas do mundo. Elaboração: ILAESE

O primeiro dado que se impõe é que, mesmo após forte retração nas últimas décadas, a indústria do petróleo permanece como o setor mais poderoso do mundo em termos de capital mobilizado. Em 2024, respondeu por 8,83% da receita líquida de todas as empresas analisadas, superando com ampla margem setores como o digital, o automotivo e o bancário. Fica atrás apenas, em aparência, do comércio (atacado e varejo), cuja receita é artificialmente inflada pela elevada rotação de capital – sem processo produtivo próprio –, o que permite que um montante relativamente reduzido de capital seja investido e reinvestido várias vezes ao longo de um mesmo ano.

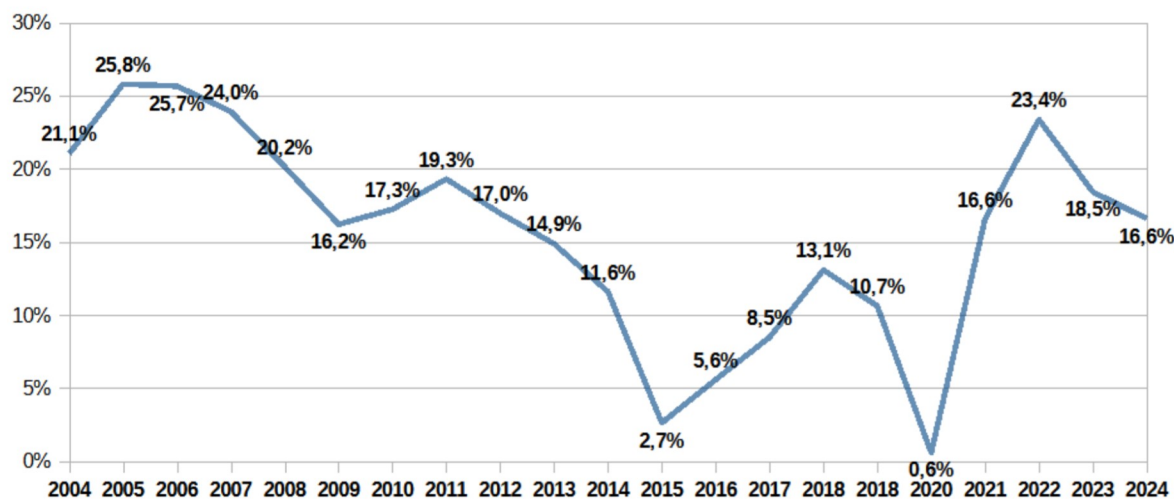
Note-se que no setor manufaturado de meios de produção, o subsetor com mais peso é a indústria química e petroquímica, umbilicalmente ligado aos derivados do petróleo.

Ainda assim, o peso relativo do petróleo caiu de forma expressiva na última década. A tendência descendente ganhou força após a crise das *commodities* de 2014, quando os preços internacionais do barril despencaram em razão da desaceleração da demanda global, da expansão da produção não convencional (como o petróleo de xisto nos Estados Unidos) e do avanço de outras matrizes energéticas, como hidrelétrica, solar e eólica. Se na primeira década dos anos 2000 o setor representava cerca de 14% a 15% da receita líquida das maiores empresas do mundo, hoje opera num patamar bem menor, entre 8% e 10%.

Portanto, embora a participação da indústria do petróleo tenha recuado em função da transição energética, da pressão por descarbonização e do avanço acelerado de setores concorrentes como tecnologia e saúde, a escala operacional das gigantes petrolíferas, seu papel estratégico na matriz energética global e a elevada rentabilidade nos períodos de alta de preços mantêm o setor na liderança mundial.

Por fim, apresentamos um dado fundamental para avaliar o peso específico da Petrobrás no Brasil e no mundo: a lucratividade do setor de exploração de petróleo. Esses dados envolvem mais de 30 empresas que integram a base de dados do ILAESE², com exclusão da Saudi Aramco, cujos dados foram disponibilizados apenas a partir de 2017.

**Taxa de lucro operacional da indústria do Petróleo (30 empresas)
entre 2004 e 2024**



Fonte: Base de dados do ILAESE com dados primários de 660 das maiores empresas do mundo. **Elaboração:** ILAESE

² As empresas consideradas foram as seguintes: WOODSIDE PETROLEUM (Austrália), DEVON ENERGY (Estados Unidos), NOVATEK (Rússia), EOG RESOURCES (Estados Unidos), CANADIAN NATURAL RESOURCES (Canadá), OCCIDENTAL PETROLEUM (Estados Unidos), OMV (Áustria), SUNCOR ENERGY (Canadá), ENBRIDGE (Canadá), REPSOL (Espanha), CONOCO PHILLIPS (Estados Unidos), CNOOC (Hong Kong), ONGC (Índia), ENEOS HOLDINGS (Japão), PTT (Tailândia), PEMEX (México), PETROBRAS (Brasil), LUKOIL (Rússia), ENI (Itália), EQUINOR (Noruega), ROSNEFT (Rússia), RELIANCE INDUSTRIES (Índia), GAZPROM (Rússia), BP (Grã Bretanha), CHEVRON (Estados Unidos), TOTAL (França), SHELL (Grã Bretanha), EXXON MOBIL (Estados Unidos), PETROCHINA (China), SURGUTNEFTGAS (Rússia),

Como se nota, a taxa de lucro do setor apresenta forte oscilação. Atingiu o seu nível mais elevado em 2005: 25,8% e, próximo disso, em 2022: 23,4%. Mas também teve taxas de lucro relativamente baixas nas crises das commodities em 2015 e em 2020. Na média, o setor é bem mais lucrativo que os demais. A taxa média de lucro de todas as empresas que integram a base de dados do ILAESE oscila entre 10 e 12%. Por que isso ocorre?

Assim como ocorre em outros setores extrativos, a indústria de Petróleo está sujeita a fortes oscilações na taxa de lucro. Isso se deve ao fato de que a exploração depende de recursos naturais específicos, cuja localização, conformação geológica e qualidade variam de forma significativa. Ao contrário dos setores não extrativos, cuja produção pode ser reproduzida em praticamente qualquer lugar com níveis semelhantes de produtividade e custo, a extração de petróleo não pode ser generalizada com o mesmo rendimento.

Em função disso, o preço do petróleo no mercado mundial precisa ser suficientemente elevado para tornar viável a exploração de jazidas situadas em condições mais difíceis ou custosas, mas necessárias para o atendimento da demanda global. Quando isso ocorre, as jazidas mais produtivas – localizadas em áreas de extração menos onerosa – alcançam níveis de lucratividade muito superiores à média. É esta lucratividade para além da média do mercado, que ordinariamente é denominada de **renda petroleira**. Ela varia bruscamente de uma empresa para a outra e de uma plataforma para outra, podendo não existir no caso das unidades relativamente mais improdutivas em um dado contexto.

Essa característica estrutural do setor explica por que sua rentabilidade apresenta variações tão acentuadas e também evidencia a relevância da Petrobrás, cuja combinação de campos altamente produtivos com outros de maior complexidade a coloca em posição estratégica no cenário mundial.

Em suma, concluímos que:

- ☒ Houve uma retração do peso relativo do setor de Petróleo nos últimos 10 anos em função da transição energética e outros fatores conjunturais, no entanto, a indústria do Petróleo continua a ser o maior dentre os diversos setores do capital.
- ☒ A indústria do Petróleo está sujeita a grandes variações em sua rentabilidade. Nos períodos de elevado preço do produto, essa rentabilidade média foi o dobro da realizada nos demais setores. Eis a renda petroleira.

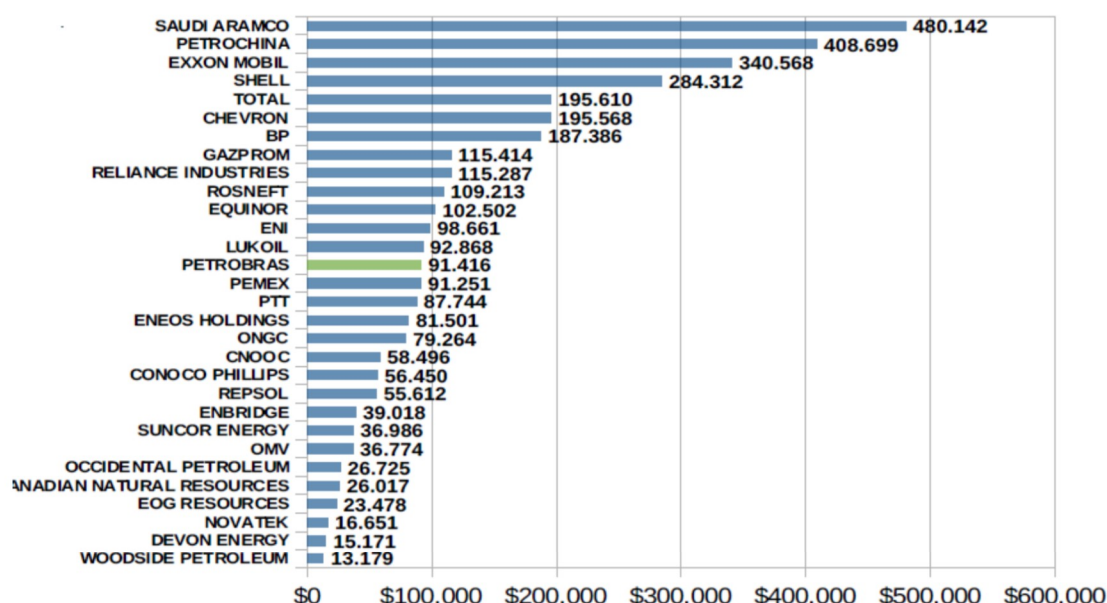
Feito esses esclarecimentos a respeito da dinâmica mundial do setor, passemos para a análise individualizada das empresas, a começar pela sua dimensão em conformidade com a receita líquida das respectivas empresas.

A PETROBRÁS DIANTE DAS MAIORES EMPRESAS MUNDIAIS DO SETOR: FATURAMENTO E EMPREGO

Apresentamos a seguir, em série histórica, a Receita Líquida das 30 maiores indústrias do petróleo no mundo com dados divulgados, com destaque para o ano de 2024.

Empresa	País Controlador	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1 SAUDI ARAMCO	Arábia Saudita	134.534	264.162	355.625	329.750	229.729	400.377	603.591	494.809	480.142
2 PETROCHINA	China	243.397	298.350	355.532	364.238	280.263	405.220	481.315	425.604	408.699
3 EXXON MOBIL	Estados Unidos	226.094	244.363	290.212	264.938	181.502	285.640	413.680	338.197	340.568
4 SHELL	Grã Bretanha	233.591	305.179	388.379	344.877	180.543	261.504	381.314	316.620	284.312
5 TOTAL	França	127.925	149.099	184.106	176.249	119.704	184.634	263.310	218.945	195.610
6 CHEVRON	Estados Unidos	114.472	141.722	166.339	146.516	94.692	162.465	246.252	200.949	195.568
7 BP	Grã Bretanha	183.008	240.208	298.756	278.397	180.366	164.195	248.891	208.351	187.386
8 GAZPROM	Rússia	91.164	112.227	130.894	118.411	87.437	138.986	167.019	99.894	115.414
9 RELIANCE INDUSTRIES	Índia	49.152	62.707	83.207	84.884	63.011	94.130	111.819	109.125	115.287
10 ROSNEFT	Rússia	71.084	96.487	124.604	128.558	70.845	117.173	129.464	107.158	109.213
11 EQUINOR	Noruega	45.873	61.187	79.593	64.357	45.818	90.924	150.806	106.848	102.502
12 ENI	Itália	61.704	75.622	89.547	78.276	50.242	92.014	140.827	102.669	98.661
13 LUKOIL	Rússia	77.977	101.779	127.897	119.044	76.171	125.784	113.426	92.715	92.868
14 PETROBRAS	Brasil	81.405	77.884	84.638	76.589	53.683	83.966	124.474	102.409	91.416
15 PEMEX	México	57.630	74.089	87.541	72.859	44.722	73.826	118.564	55.197	91.251
16 PTT	Tailândia	48.710	58.862	72.320	71.562	51.696	70.710	96.292	90.418	87.744
17 ENEOS HOLDINGS	Japão	94.945	99.265	90.697	70.270	71.779	99.530	114.982	98.853	81.501
18 ONGC	Índia	41.699	49.542	61.569	56.336	40.784	66.179	80.187	71.628	79.264
19 CNOOC	Hong Kong	22.052	27.586	34.285	33.749	22.517	38.147	62.740	58.887	58.496
20 CONOCO PHILLIPS	Estados Unidos	24.360	32.584	38.727	36.670	19.256	48.349	80.575	57.861	56.450
21 REPSOL	Espanha	38.238	46.606	58.697	54.893	37.642	52.686	73.018	57.487	55.612
22 ENBRIDGE	Canadá	26.096	34.228	35.785	37.732	29.179	37.555	41.005	32.326	39.018
23 SUNCOR ENERGY	Canadá	20.242	24.720	29.739	28.896	18.411	31.196	44.872	36.357	36.986
24 OMV	Áustria	21.312	22.852	27.081	26.278	18.905	42.068	65.650	42.709	36.774
25 OCCIDENTAL PETROLEUM	Estados Unidos	10.090	12.508	17.824	20.393	17.809	25.956	36.634	28.257	26.725
26 CANADIAN RESOURCES	Canadá	7.946	12.843	16.224	17.236	12.611	23.980	32.535	26.637	26.017
27 EOG RESOURCES	Estados Unidos	7.651	11.208	17.275	17.380	11.032	18.642	29.610	24.184	23.478
28 NOVATEK	Rússia	7.406	9.219	12.368	12.397	9.073	14.417	-	16.039	16.651
29 DEVON ENERGY	Estados Unidos	6.604	6.340	8.439	6.674	4.673	13.750	18.873	14.427	15.171
30 WOODSIDE PETROLEUM	Austrália	5.647	5.094	7.439	6.945	4.669	9.582	24.702	13.994	13.179

Receita líquida das maiores indústrias de petróleo do mundo
(em milhões de dólares)



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAIESE

Como se vê, em 2024, a Petrobrás terminou como a décima quarta maior empresa do setor no mundo, dentre todas que integram a base de dados do ILAIESE. Apesar de ser, de longe, a maior empresa do Brasil, a Petrobrás tem uma posição apenas intermediária entre as grandes empresas mundiais, tendo faturado 91,4 bilhões de dólares em 2024, contra 480,1 da Saudi Aramco da Arábia Saudita, 408,7 da PetroChina, 340,6 da Exxon Mobil dos Estados Unidos e 284,3 bilhões de dólares da britânica Shell.

Esse quadro reflete a quão rebaixada é a posição do Brasil na atual divisão internacional do trabalho, mas acentua, ao mesmo tempo, o papel estratégico da Petrobrás para o país na história recente, afinal, trata-se da única empresa brasileira entre as 100 maiores do mundo. Na base de dados do ILAIESE, encontra-se na 89ª posição.

É possível ver ainda que, embora o preço do petróleo continue relativamente elevado, sua queda desde o ápice em 2022 levou a queda do faturamento da petroleira brasileira de 124,4 bilhões de dólares daquele ano para os 92,4 bilhões de dólares no último ano. Esta tendência se verificou em praticamente todas as empresas da base de dados.

No entanto, o que é específico da Petrobrás é a variação no emprego, que indicamos a seguir, a partir das mesmas empresas anteriormente consideradas:

Empresa	País Controlador	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
GAZPROM	Rússia	459.500	459.600	462.400	467.400	469.600	466.100	473.800	477.600	479.200	492.200	498.000	594.700
PETROCHINA	China	544.083	534.652	521.566	508.757	494.297	476.223	460.724	432.003	417.173	398.440	375.803	370.799
RELIANCE INDUSTRIES	Índia	83.530	97.560	122.030	140.480	187.730	194.060	195.620	236.334	342.980	389.414	347.362	358.870
ROSNEFT	Rússia	228.000	249.000	261.500	295.800	302.100	308.000	315.400	342.700	334.600	336.200	333.700	333.000
PEMEX	México	155.106	153.428	139.183	130.333	127.941	128.021	125.735	123.899	123.842	120.054	128.616	129.198
SURGUTNEFTGAS	Rússia	101.765	102.742	116.000	114.600	113.600	112.800	112.800	113.000	116.000	113.000	111.000	111.866
TO TAL	França	98.799	100.307	96.019	102.168	98.277	104.460	107.776	105.476	101.309	101.279	102.279	102.887
BP	Grã Bretanha	83.900	84.500	79.800	74.500	74.000	73.000	70.100	63.600	65.900	67.600	87.800	100.500
LUKOIL	Rússia	109.600	110.300	106.200	105.500	103.600	102.500	101.374	80.119	83.861	92.493	88.443	100.000
SHELL	Grã Bretanha	92.000	94.000	90.000	\$89.000,00	84.000	81.000	83.000	86.000	82.000	93.000	103.000	96.000
SAUDI ARAMCO	Arábia Saudita	-	-	-	-	70.762	76.418	69.867	66.800	68.493	70.496	73.311	75.118
EXXON MOBIL	Estados Unidos	75.000	75.300	73.500	71.100	69.600	71.000	74.900	72.000	63.000	62.000	61.500	60.900
PETROBRAS	Brasil	86.111	80.908	78.470	68.829	62.703	63.361	57.983	49.050	45.532	45.149	46.730	49.185
CHEVRON	Estados Unidos	64.600	64.700	61.500	55.200	51.900	48.600	48.200	47.736	42.595	43.846	45.600	45.298
ENEOS HOLDINGS	Japão	26.616	26.415	26.339	26.247	39.784	40.700	40.980	40.753	41.852	44.617	43.683	34.238
ENI	Itália	82.289	84.405	29.053	33.536	32.934	31.701	32.053	31.495	32.689	32.188	33.142	32.492
PTT	Tailândia	25.251	25.986	24.790	24.934	25.275	26.613	27.987	29.421	29.765	30.628	30.772	27.987
REPSOL	Espanha	30.296	24.289	27.111	24.535	24.226	24.506	24.634	23.739	23.268	23.866	24.680	25.826
EQUINOR	Noruega	23.413	22.516	21.581	20.539	20.245	20.525	21.412	21.245	21.126	21.936	23.449	24.641
OMV	Áustria	26.863	25.501	24.124	22.544	20.721	20.231	19.845	25.291	22.434	22.308	20.592	23.557
CNOOC	Hong Kong	17.553	19.681	20.585	19.718	19.030	18.312	18.703	18.353	19.086	21.452	21.993	22.181
NOVATEK	Rússia	5.997	8.000	10.408	11.536	12.236	13.694	15.445	16.821	18.878	22.028	18.621	20.905
ONGC	Índia	35.709	33.185	36.822	36.825	35.682	34.488	30.105	28.479	27.165	25.993	25.847	16.744
SUNCOR ENERGY	Canadá	13.946	13.980	13.190	12.837	12.381	12.480	12.889	12.591	16.922	16.558	14.906	15.010
ENBRIDGE	Canadá	8.597	8.865	8.743	7.793	12.744	11.702	11.212	10.509	10.900	11.100	11.500	14.500
OCCIDENTAL PETROLEUM	Estados Unidos	12.900	11.700	11.100	11.000	11.000	11.000	14.400	11.800	11.678	11.973	12.570	13.323
CONOCO PHILLIPS	Estados Unidos	18.400	19.100	15.900	13.300	11.400	10.800	10.400	9.700	9.900	9.500	9.900	11.800
CANADIAN RESOURCES	Canadá	6.621	7.657	7.568	7.270	9.973	9.709	10.180	9.993	9.735	10.035	10.272	10.640
WOODSIDE PETROLEUM	Austrália	3.896	3.803	3.456	3.511	3.597	3.662	3.834	3.670	3.684	4.427	4.667	4.718
EOG RESOURCES	Estados Unidos	2.800	3.000	2.760	2.650	2.664	2.800	2.900	2.900	2.800	2.850	3.050	3.150
DEVON ENERGY	Estados Unidos	5.900	6.600	6.600	5.000	4.900	2.900	1.800	1.400	1.600	1.800	1.900	2.300
EMPREGO TOTAL		2.529.041	2.551.680	2.498.298	2.507.442	2.608.902	2.601.366	2.596.058	2.594.477	2.669.967	2.738.430	2.714.688	2.832.333

Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

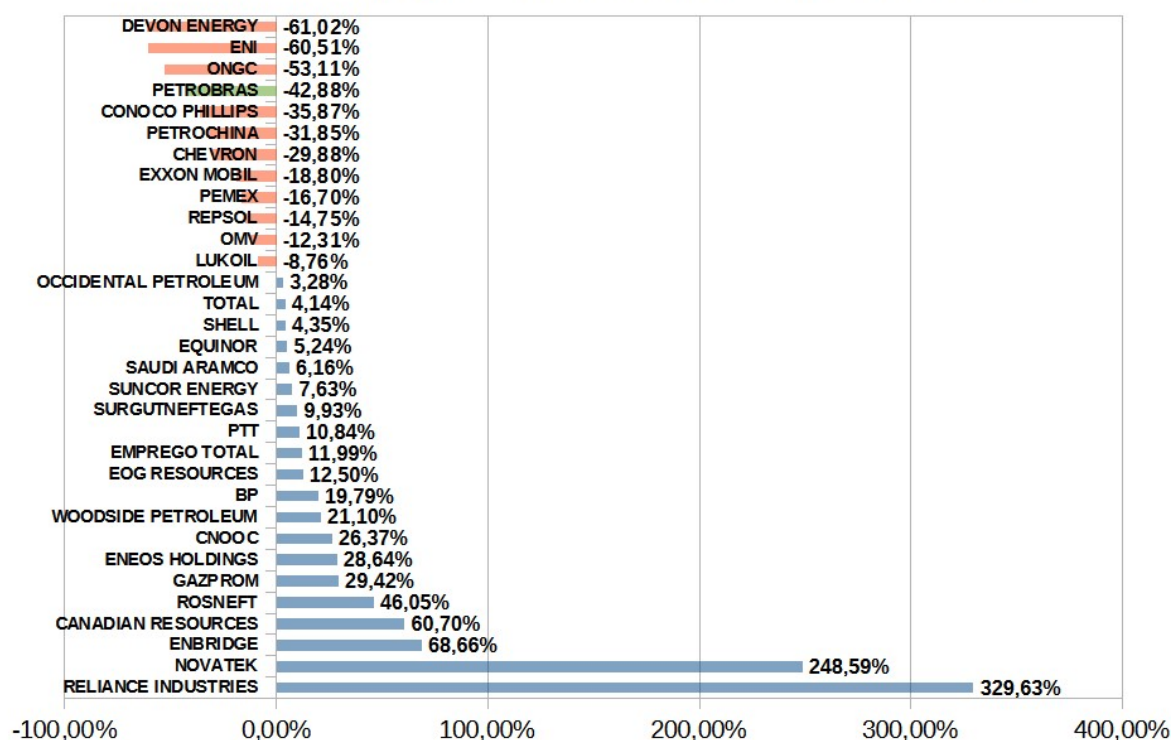
É importante destacar que a queda no faturamento da Petrobrás não foi causada por uma redução na produção, mas sim pela variação no preço do petróleo nos últimos anos.

Desde 2014 até 2022, o número de empregos efetivos vinha diminuindo na empresa de forma vertiginosa, chegando até sua menor quantidade em 2022 com 45.149 trabalhadores. Nos últimos dois anos a quantidade de efetivos na Petrobrás cresceu em mais 4 mil trabalhadores.

Em termos globais no período entre 2021 e 2024 esse pequeno crescimento também se verificou, o emprego direto nas principais empresas petrolíferas passou de 2,669 milhões para 2,883 milhões de trabalhadores.

Contudo, em uma perspectiva de longo prazo (2013-2024), essa tendência de crescimento não se sustenta, como demonstra o gráfico a seguir.

Evolução do emprego nas maiores empresas entre 2013 e 2024



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

No período considerado, houve uma redução de 42,88% no emprego da Petrobrás, a quarta maior redução entre todas as empresas consideradas. Esse movimento, bem como aquele recente de crescimento nos empregos, tem sua razão de ser.

A dinâmica do emprego na Petrobrás segue um movimento pendular, marcado por ciclos de expansão e retração. Quando a empresa realiza novos investimentos em exploração e produção, o número de postos de trabalho aumenta significativamente. No entanto, assim que esses investimentos são concluídos, ocorre uma queda drástica no emprego. Nos anos seguintes, os excedentes gerados a partir desses investimentos são prioritariamente direcionados aos acionistas, em forma de dividendos, enquanto a força de trabalho permanece reduzida por cerca de uma década. Só então um novo ciclo de investimentos se inicia, elevando uma vez mais temporariamente o mercado de trabalho.

Essa oscilação revela a lógica essencialmente financeira que orienta a Petrobrás, subordinando sua atuação aos interesses de rentabilidade imediata. Em vez de destinar parte relevante de seus lucros ao desenvolvimento ao refino, a produção de derivados com maior valor agregado ou direcioná-lo às energias renováveis – cujo retorno, ainda que mais estável, exige investimentos contínuos –, a empresa opta por maximizar ganhos de curto

prazo, reforçando sua dependência do petróleo. Essa estratégia não apenas perpetua a instabilidade no emprego, como também demonstra uma resistência à transição energética, mantendo a Petrobrás atada a um modelo extrativista de alto risco e impactos socioambientais crescentes.

Como veremos a seguir, é na rentabilidade que reside o modelo que tem movido a Petrobrás no último período histórico.

PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE IMEDIATA: O CENTRO DA PETROBRAS NO BRASIL

Nas últimas décadas, o grande diferencial da Petrobrás do ponto de vista global não é o seu faturamento e sua produção total, mas sua rentabilidade.

A seguir, apresentamos a evolução da produtividade em dólar, em termos de Receita Líquida por Trabalhador, Lucro Bruto e Operacional (EBIT) por trabalhador.

Produtividade: Receitas e Lucros por trabalhador (em dólar)



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

Como se vê, 2022 foi o ano de ouro da Petrobrás, quando a empresa atingiu 2,756 milhões de dólares de receita por trabalhador e 1,265 milhões de dólares de lucro operacional por trabalhador. Se nos centrarmos nesse último índice, e considerando a cotação média de 5,164672 da moeda brasileira em relação ao dólar naquele ano, estamos a falar de 6,533 milhões de reais de valor agregado por trabalhador. É evidente que, nos dois anos seguintes, com a queda no preço mundial do petróleo, essa fatia se reduziu. Ainda assim, ao fim de 2024, essa produtividade manteve-se em patamar elevado, alcançando 546,4 mil dólares anuais por trabalhador — o equivalente a 2,946 milhões de reais.

Trata-se de valores extraordinários, que evidenciam a capacidade da Petrobrás de gerar montantes expressivos de valor a partir de sua atividade central. No entanto, essa elevada rentabilidade foi acompanhada de uma estratégia empresarial com efeitos negativos para o país e sua classe trabalhadora. Nos últimos anos, a empresa concentrou esforços quase exclusivos no segmento mais lucrativo — a exploração do petróleo do pré-sal — e promoveu a venda ou privatização de diversas unidades e ativos que, embora lucrativos, não apresentavam a mesma margem extraordinária. Essa reorientação produtiva,

ao mesmo tempo em que ampliou o lucro imediato, implicou a redução de empregos diretos, a retração de investimentos em setores estratégicos e a diminuição do papel estruturante da Petrobrás no desenvolvimento econômico nacional. Em outras palavras, a empresa aumentou sua eficiência contábil, mas à custa de uma descapitalização relativa e de uma menor capacidade de influir de forma ampla e diversificada sobre a economia brasileira.

O que dissemos, se reflete na taxa de lucro operacional da Petrobrás, quando confrontada com as demais empresas do setor:

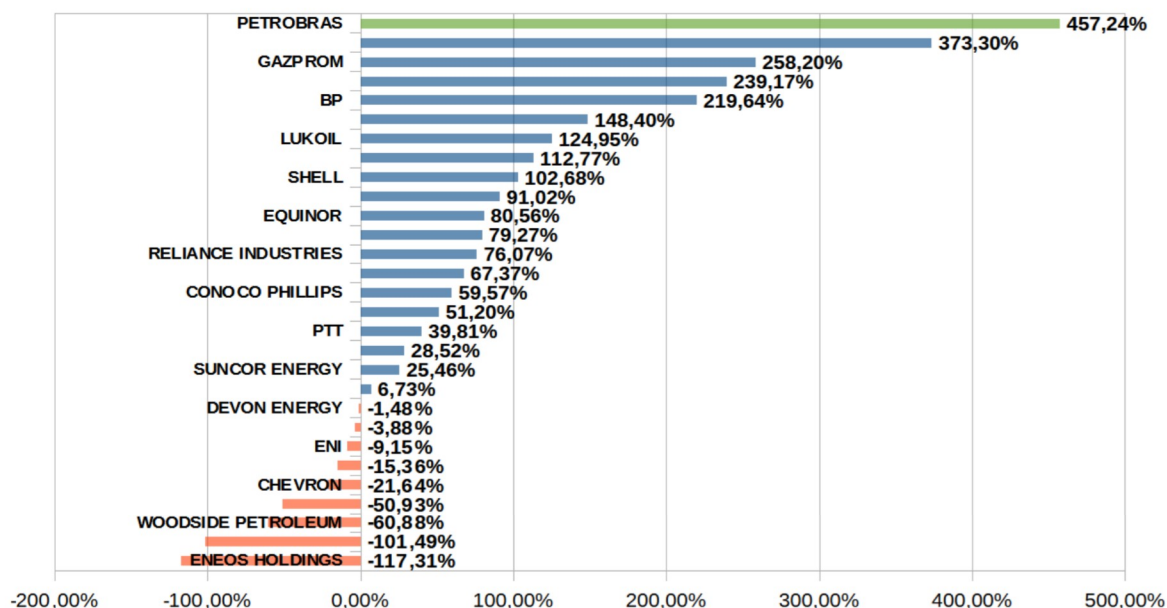
TAXA DE LUCRO OPERACIONAL (EBIT)												
Empresa	País sede	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
CNOOC	Hong Kong	41,77%	9,98%	-3,35%	23,27%	52,64%	53,59%	27,62%	60,95%	82,24%	65,58%	79,79%
SAUDI ARAMCO	Arábia Saudita	-	-	153,70%	142,94%	148,77%	120,10%	80,08%	105,77%	101,94%	87,88%	75,42%
EOG RESOURCES	Estados Unidos	40,98%	-43,26%	-15,19%	10,55%	33,59%	26,73%	-1,23%	48,90%	50,40%	65,16%	52,66%
ONGC	Índia	31,10%	33,64%	14,70%	15,23%	18,25%	12,06%	12,20%	14,25%	11,97%	26,27%	52,04%
PETROBRAS	Brasil	7,47%	7,26%	21,63%	22,86%	27,50%	33,80%	41,94%	66,80%	84,79%	59,08%	41,64%
EQUINOR	Noruega	21,97%	8,50%	1,72%	24,62%	29,30%	19,97%	5,78%	60,40%	96,53%	50,89%	39,66%
WOODSIDE PETROLEUM	Austrália	95,97%	5,56%	29,67%	43,29%	42,86%	32,11%	2,23%	53,14%	50,98%	29,94%	37,54%
CANADIAN RESOURCES	Canadá	44,28%	-4,16%	-10,88%	16,68%	30,05%	31,99%	-2,53%	46,09%	53,79%	40,90%	37,48%
DEVON ENERGY	Estados Unidos	37,53%	-57,71%	-12,11%	2,29%	19,72%	2,72%	1,59%	31,79%	74,22%	51,45%	36,97%
CONOCO PHILLIPS	Estados Unidos	22,07%	-13,58%	-16,36%	8,44%	33,29%	25,43%	-7,62%	36,99%	51,31%	39,66%	35,22%
NOVATEK	Rússia	17,59%	25,28%	153,99%	55,84%	39,31%	-533,52%	19,95%	86,81%	-	36,61%	26,60%
ROSNEFT	Rússia	12,49%	15,92%	15,18%	11,05%	17,50%	16,60%	0,53%	18,81%	18,81%	31,26%	26,58%
OCCIDENTAL PETROLEUM	Estados Unidos	7,22%	-43,32%	-13,34%	11,76%	46,60%	3,04%	-44,41%	21,35%	59,49%	26,81%	24,50%
ENBRIDGE	Canadá	9,29%	7,64%	13,21%	16,80%	17,98%	21,28%	26,16%	20,40%	18,77%	26,72%	23,08%
SUNCOR ENERGY	Canadá	17,79%	0,83%	0,33%	16,44%	20,67%	5,69%	-18,61%	18,19%	41,65%	24,00%	22,31%
GAZPROM	Rússia	5,36%	16,94%	26,06%	17,77%	28,63%	26,67%	2,38%	37,07%	33,76%	6,98%	19,21%
LUKOIL	Rússia	6,78%	6,38%	8,49%	8,88%	10,41%	11,70%	4,33%	11,89%	4,33%	20,53%	15,26%
TOTAL	França	8,48%	8,46%	5,71%	8,67%	11,08%	10,46%	3,60%	15,11%	30,91%	17,36%	15,21%
OMV	Áustria	3,02%	-8,18%	-2,32%	9,37%	18,15%	18,02%	9,38%	16,61%	23,29%	13,43%	14,31%
EXXON MOBIL	Grã Bretanha	14,42%	5,67%	2,05%	6,11%	8,72%	6,23%	-2,15%	9,54%	20,44%	16,95%	13,86%
CHEVRON	Estados Unidos	17,26%	-2,22%	-2,58%	2,53%	9,64%	7,70%	-4,30%	10,99%	20,57%	15,50%	13,52%
SHELL	Grã Bretanha	6,58%	-0,87%	1,28%	5,57%	8,92%	7,33%	-9,17%	10,48%	20,29%	12,28%	13,33%
RELIANCE INDUSTRIES	Índia	7,48%	11,29%	11,86%	13,21%	12,79%	12,70%	12,94%	12,85%	13,22%	14,11%	13,18%
PETROCHINA	China	8,64%	5,14%	2,79%	4,49%	6,80%	5,17%	1,82%	6,75%	8,18%	9,03%	9,23%
ENI	Itália	7,77%	5,46%	3,40%	8,25%	15,86%	14,08%	1,40%	19,00%	16,59%	10,04%	7,06%
PTT	Tailândia	4,53%	8,03%	10,78%	11,44%	10,61%	7,44%	4,90%	11,49%	7,36%	7,94%	6,33%
BP	Grã Bretanha	1,85%	1,12%	0,21%	3,73%	5,59%	5,96%	-5,47%	8,34%	19,63%	14,55%	5,90%
REPSOL	Espanha	0,17%	-5,81%	5,85%	7,25%	5,19%	-6,22%	-7,19%	10,32%	13,50%	9,48%	5,90%
ENEOS HOLDINGS	Japão	-4,56%	4,01%	4,97%	5,07%	-1,12%	3,43%	3,58%	6,76%	4,35%	2,98%	0,79%
PEMEX	México	63,37%	-11,69%	65,31%	8,10%	27,97%	2,71%	-6,20%	22,57%	22,99%	7,70%	-0,95%

Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

Como se nota, a Petrobrás apresentou a quinta maior taxa de lucro operacional entre todas as empresas consideradas, com uma taxa 41,09% ao fim de 2024. Em 2022 esta taxa foi de 84,79%, o segundo maior índice do mundo, atrás apenas da Saudi Aramco. Ressaltamos que esta taxa, nos demais setores, como já dissemos, comumente oscila entre 10 e 12% e, mesmo na indústria de Petróleo, esta média nunca foi superior a 25%. A Petrobrás é, definitivamente, uma das empresas mais rentáveis do mundo.

O que mais impressiona é o enorme crescimento dessa rentabilidade nos últimos 10 anos, nesse caso, como indicamos a seguir, a Petrobrás assume a liderança:

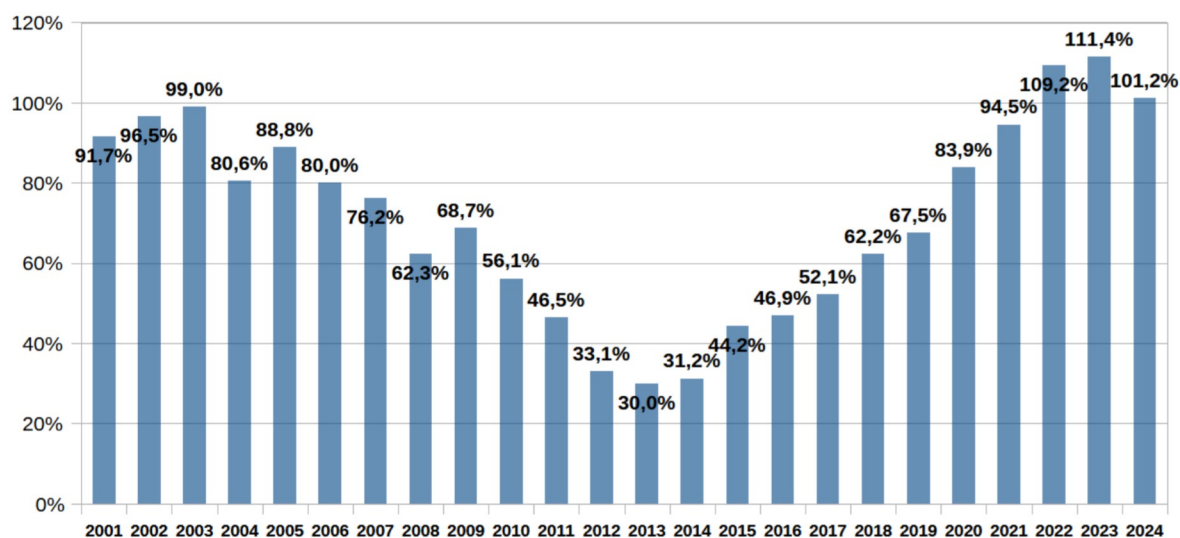
Variação do Lucro Operacional entre 2014 e 2024



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

Como se vê, com o início da exploração do pré-sal, a taxa de lucro operacional da Petrobrás salta 457,24% entre 2014 e 2024, mesmo considerando a queda em sua rentabilidade dos últimos 2 anos. É literalmente a empresa do setor que mais avançou em termos de rentabilidade nos últimos 10 anos. Esta evolução da rentabilidade, que reflete, além de tudo, o caráter pendular da estratégia da empresa, pode ser notado na evolução história, desde 2001, da taxa de lucro bruto da empresa, a qual considera apenas os custos de produção ou exploração, descontando-se os custos produtivos e operacionais com administração, vendas, pesquisa e desenvolvimento.

Taxa de lucro bruto da Petrobras



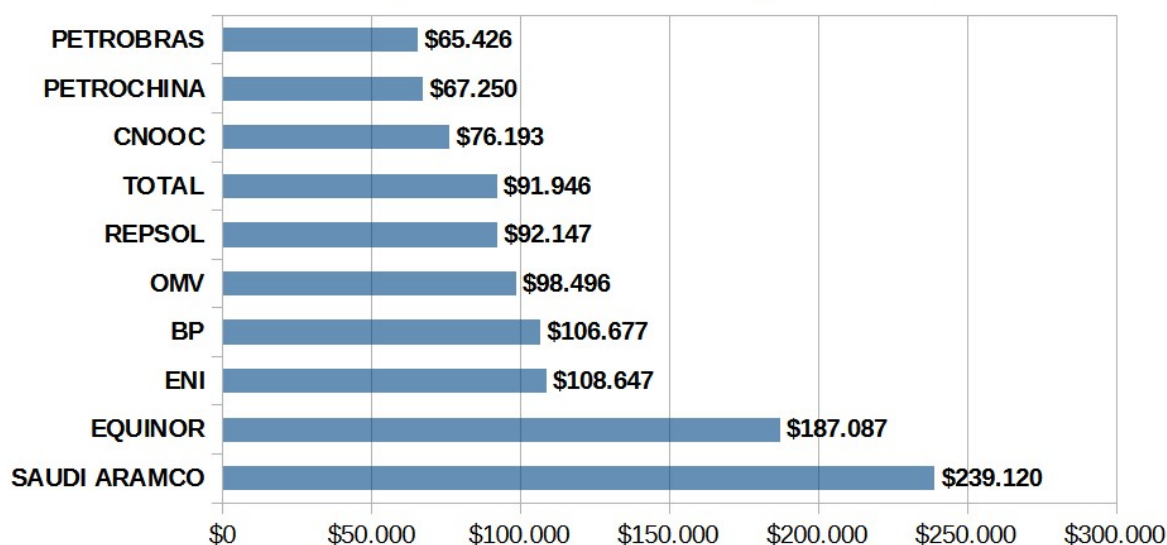
Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

A RELAÇÃO INVERSA ENTRE REMUNERAÇÃO E DIVIDENDOS

Por fim, apresentamos a remuneração média das empresas de cujo dados dispomos. Nesse caso, os dados dizem respeito a apenas uma fração dessas empresas, já que nem todas o divulgam, notoriamente aquelas dos Estados Unidos.

O que apresentamos é a remuneração média anual, considerando todos os trabalhadores diretos das respectivas empresas.

Remuneração média anual em 2024 (em dólares)



REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL (EM DOLARES)																
Empresa	País Sede	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
SAUDI ARAMCO	Arábia Saudita	-	-	-	-	-	-	-	\$141.945	\$135.645	\$158.730	\$204.502	\$205.319	\$207.756	\$219.346	\$239.120
EQUINOR	Noruega	\$108.786	\$109.727	\$138.918	\$164.738	\$140.034	\$156.619	\$189.639	\$188.590	\$197.418	\$184.710	\$174.488	\$196.535	\$186.451	\$179.240	\$187.087
ENI	Itália	\$77.062	\$81.276	\$80.686	\$89.082	\$89.650	\$115.239	\$98.791	\$101.256	\$115.229	\$104.699	\$103.830	\$104.531	\$98.706	\$102.405	\$108.647
BP	Grã Bretanha	\$147.716	\$147.806	\$155.648	\$162.741	\$164.923	\$162.005	\$150.779	\$137.878	\$143.795	\$140.827	\$155.802	\$134.401	\$145.207	\$117.073	\$106.677
OMV	Austria	\$46.922	\$50.565	\$50.468	\$57.811	\$67.654	\$57.961	\$57.380	\$60.863	\$64.681	\$69.313	\$59.072	\$103.002	\$94.901	\$106.322	\$98.496
REPSOL	Espanha	\$73.914	\$77.118	\$84.650	\$89.409	\$94.616	\$87.146	\$112.798	\$88.255	\$90.313	\$88.486	\$88.772	\$91.632	\$86.851	\$88.141	\$92.147
TOTAL	França	\$92.144	\$93.773	\$100.632	\$96.386	\$96.603	\$84.233	\$80.632	\$81.250	\$87.105	\$82.783	\$84.455	\$90.880	\$88.883	\$90.048	\$91.946
CNOOC	Hong Kong	\$50.222	\$43.923	\$39.951	\$60.616	\$72.204	\$53.530	\$48.882	\$50.684	\$68.337	\$61.462	\$62.920	\$78.839	\$80.114	\$72.471	\$76.193
PETROCHINA	China	\$22.263	\$27.184	\$30.687	\$34.780	\$36.697	\$36.030	\$34.814	\$37.542	\$45.686	\$48.474	\$49.517	\$57.528	\$60.816	\$65.539	\$67.250
PETROBRAS	Brasil	\$84.654	\$96.501	\$93.905	\$95.040	\$98.890	\$72.945	\$77.787	\$86.583	\$82.385	\$84.542	\$53.761	\$61.605	\$58.185	\$60.710	\$65.426

Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAIESE

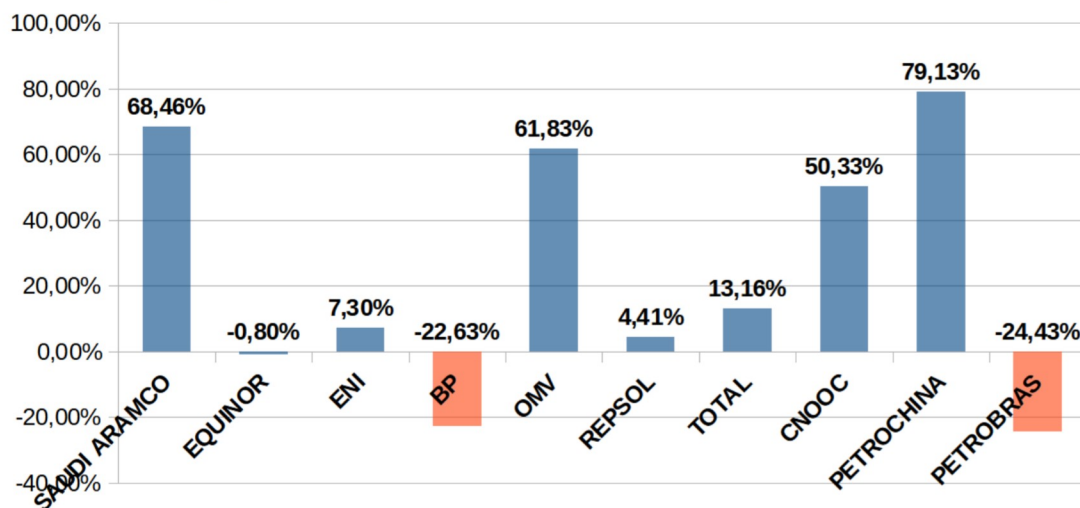
Com esse critério, a Petrobrás apresenta a menor remuneração entre as 10 que divulgam essa informação, totalizando, ao fim de 2024, uma média anual de remuneração de 65 mil dólares, várias vezes inferior ao lucro operacional que indicamos no item anterior.

A comparação da remuneração média anual dos trabalhadores da Petrobrás com a de outras dez empresas globais do setor, expressa em dólar, é metodologicamente a mais correta. Embora se possa argumentar que os trabalhadores da estatal recebem em reais e que, portanto, a desvalorização cambial poderia gerar uma impressão distorcida de queda salarial quando convertido para a moeda estrangeira, essa objeção não invalida o critério. O setor petrolífero é integrado a um mercado mundial, no qual empresas e trabalhadores concorrem em escala global. Nesse contexto, as remunerações são influenciadas não apenas pelas condições do mercado de trabalho doméstico, mas também pelos parâmetros salariais praticados por concorrentes internacionais.

Além disso, o preço do petróleo é cotado e comercializado internacionalmente em dólar, o que significa que a Petrobrás vende seu produto em moeda forte. Ao mesmo tempo, parte significativa de seus custos operacionais — incluindo salários — é paga em reais. Esse descompasso cambial beneficia a empresa em períodos de desvalorização da moeda brasileira, pois a receita em dólar se converte em um volume maior de reais, ampliando ainda mais sua rentabilidade. Nessa lógica, comparar os salários médios da Petrobrás em dólar com os de outras petroleiras não apenas elimina distorções derivadas de diferenças cambiais, como também reflete de forma mais precisa o ambiente competitivo e a posição relativa da empresa no mercado global de petróleo.

Nesse contexto, a política salarial da empresa associada ao câmbio, faz com que a Petrobrás seja a empresa em que os salários médios não apenas evoluíram menos do que as demais concorrentes, como caiu absolutamente em 24,43%, como indicado a seguir.

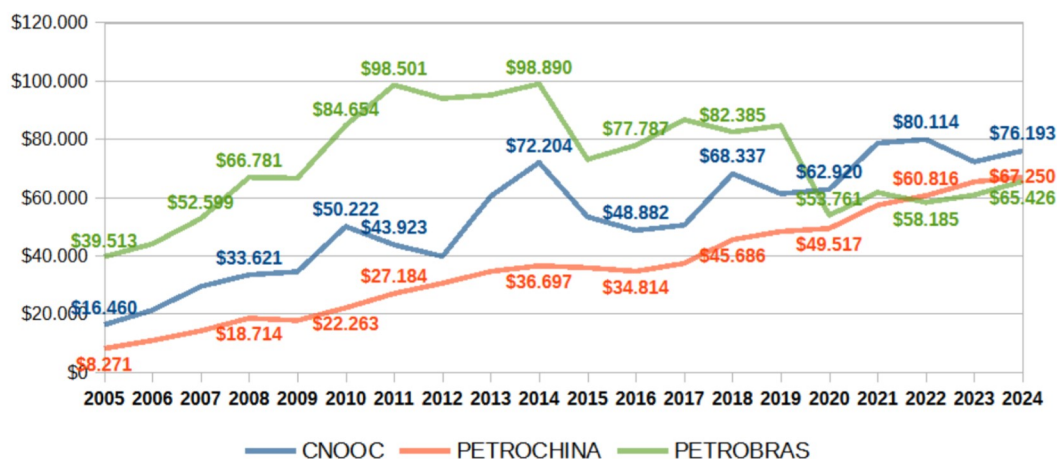
Variação do salário médio anual em dólar entre 2017 e 2024



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

É assim que a remuneração média dos trabalhadores da Petrobrás foram superadas pelas duas grandes empresas chinesas que constam em nossa base de dados.

Variação do salário médio na Petrobras e nas Petroleiras Chinesas (em dólar)

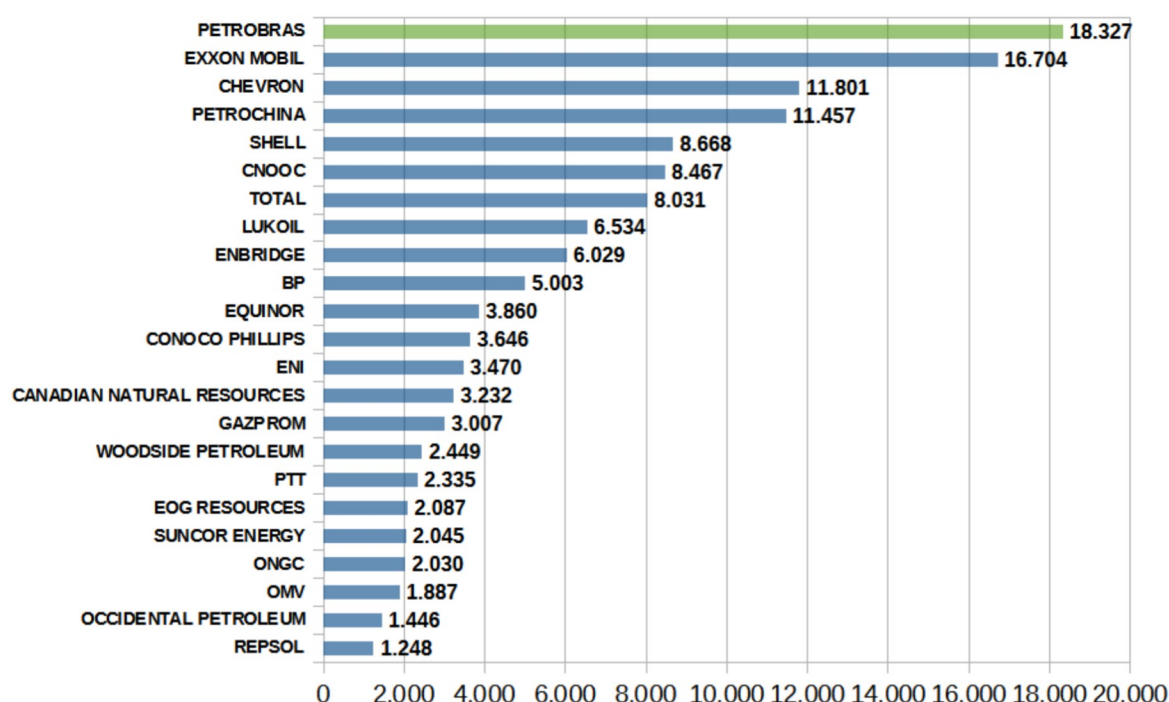


Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

Em 2005, o salário médio anual da Petrobrás era 4,5 vezes superior à PetroChina e 2,4 vezes superior à CNOOC. No entanto, esta relação se inverteu entre 2020 e 2022, de modo que a remuneração na Petrobrás é hoje a menor entre todas as empresas de que dispomos com essa informação disponível.

Não é casual, portanto, que a relação entre remuneração e a distribuição de dividendos aos acionistas é inversa. Se excetuarmos a Saudi Aramco, cujos dividendos pagos superaram os 100 bilhões de dólares em 2024, a Petrobrás foi a empresa do setor que mais pagou dividendos no último ano, como indicado a seguir:

Dividendos pagos em 2024 (exceto Saudi Aramco) (em milhões de dólares)

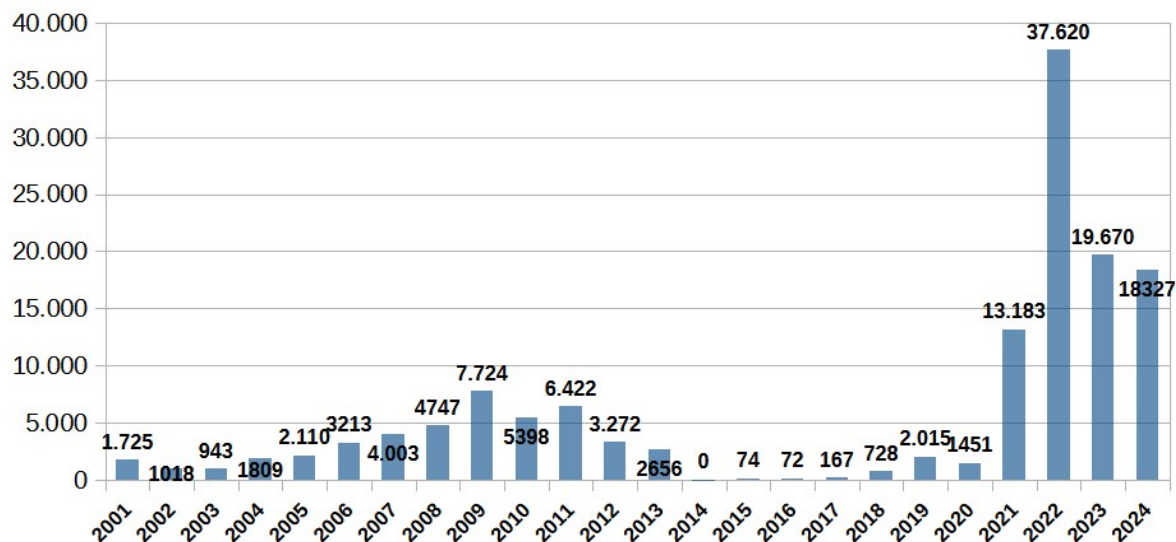


Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

Ressaltamos que esses dados dizem respeito aos dividendos efetivamente pagos nos anos em questão, não aos dividendos propostos. Com esse critério, a Petrobrás pagou 18,3 bilhões de dólares em dividendos em 2024, o maior montante entre todas as empresas do setor. Isso ocorre mesmo com a Petrobrás sendo apenas a 14ª Petroleira do mundo em termos de faturamento, como mostramos anteriormente.

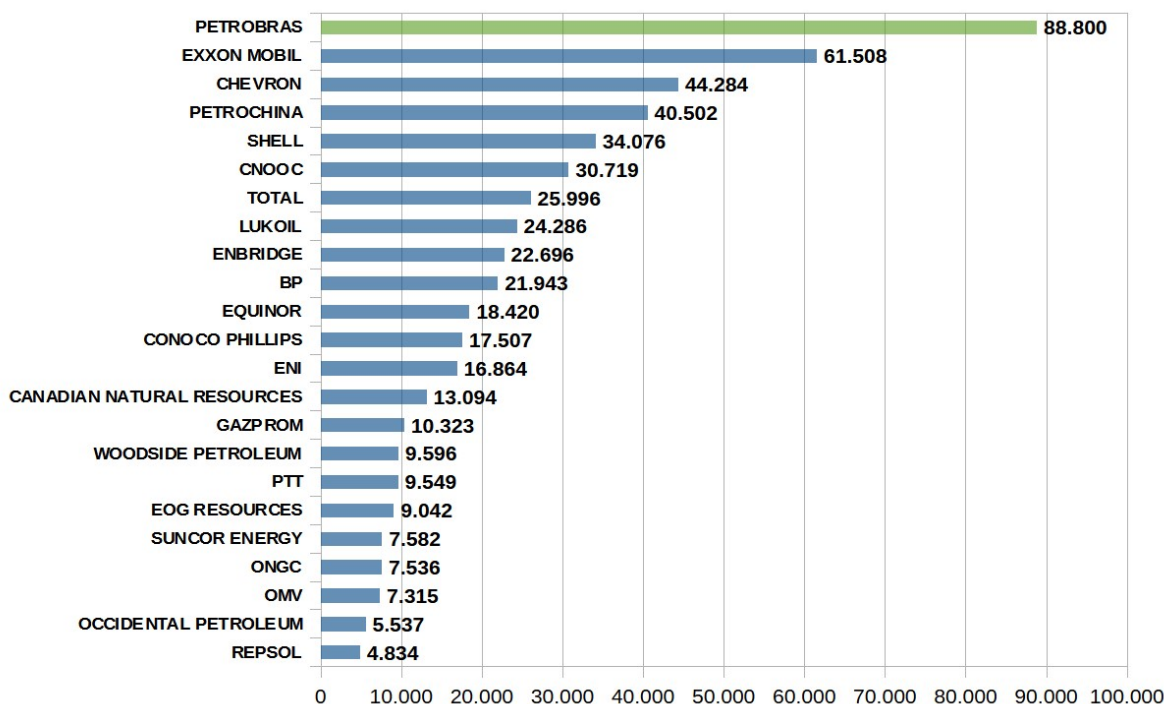
Agregue-se que os valores pagos em 2022 e 2023, foram ainda maiores. Abaixo indicamos todos os dividendos pagos pela Petrobrás entre 2001 e 2024, explicitando o verdadeiro saque do capital da empresa, incluindo para acionistas estrangeiros, realizados nos últimos anos.

Dividendos pagos na Petrobras entre 2001 e 2024



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE

A elevada rentabilidade da empresa nos últimos 4 anos, comparado com o período anterior, é tornada explícita na distribuição dos dividendos. O maior valor já pago antes de 2020 foi em 2009, quando a empresa distribuiu 7,724 bilhões em dividendos. Apenas em 2022, foram 37,62 bilhões de dólares. No acumulado dos últimos 4 anos, a liderança da Petrobrás nesse quesito se amplia ainda mais, como indicamos a seguir:

Dividendos pagos entre 2021-2024 (exceto Saudi Aramco)
(em milhões de dólares)

Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE

Algumas Conclusões:

- ☑ Em que pese a redução do peso da indústria de petróleo em relação aos demais setores da indústria mundial, ele continua sendo o setor mais poderoso do mundo.
- ☑ A taxa de lucro da indústria de Petróleo está sujeita a fortes oscilações por depender da exploração de recursos naturais de forma específica e do valor produto no mercado mundial (brentt). Por esse motivo, na média, entre 2004 e 2024, o setor de Petróleo teve uma taxa média de lucro superior as demais empresas na base de dados do ILAESE (600 maiores empresas mundiais). Essa diferença entre uma taxa de lucro considerada normal no mercado e os lucros extraordinários que o setor do petróleo realiza, é o que se chama renda petroleira.
- ☑ A Petrobrás em 2024, terminou como a 14ª maior empresa do setor de Petróleo do mundo com um faturamento de 91 bilhões de dólares, sendo, no setor, uma empresa brasileira intermediária na divisão internacional do trabalho. Sua queda em faturamento de 2024 em relação a 2022, não tem a ver com queda na produção, mas com a redução do preço do petróleo no mercado internacional.
- ☑ No entanto, ela é a única empresa brasileira entre as 100 maiores empresas do mundo (Base de dados ILAESE) e a maior empresa do país com sobras.
- ☑ Em termos de produtividade, se considerarmos a receita líquida por trabalhador como referência, temos que, em 2022, a empresa teve a maior produtividade dos últimos 24 anos com 2,75 milhões de dólares por trabalhador. Em 2024 ela se manteve com produtividade bastante elevada: 1,85 milhões de dólares por trabalhador e bem acima da grande maioria dos anos anteriores.
- ☑ Na questão do emprego, a Petrobrás foi 4ª maior empresa dentre as maiores Petroleiras mundiais que mais reduziu sua quantidade de trabalhadores, com redução de cerca de 42,88% seu quadro de efetivos entre 2013 e 2024.
- ☑ Em relação a taxa de lucro operacional, a Petrobrás fica na 5ª colocação mundial, com taxa de 41,09% em 2024, enquanto as demais empresas do setor esta taxa variou em cerca de 10 e 12%. Com a exploração do pré-sal, a taxa de lucro da empresa cresceu 457,24% entre 2014 e 2024, o maior crescimento entre as cerca de 30 empresas analisadas.
- ☑ Das 10 empresas de Petróleo mundial que disponibilizaram suas informações em termos de remuneração de pessoal, a Petrobrás foi a que pagou menor remuneração.
- ☑ Já em relação aos dividendos, a Petrobrás foi a segunda empresa que mais pagou dividendos do mundo em 2024, e também no acumulado dos últimos 4 anos, perdendo apenas para a Saudi Amanco.